ASPECTOS BIOLÓGICOS DE PESCARIAS DE TAINHA E PARATI CAPTURADOS FORA DA SAFRA NO LITORAL CATARINENSE

Lorenzo Fontanive Bueno, Rafael Maribelto, Pietro Luis Coletti Casemiro de Freitas, Jorge Luiz Rodrigues-Filho.

INTRODUÇÃO

Os mugilídeos, principalmente *Mugil liza* (tainha) e *Mugil curema* (parati), representam a base socioeconômica das pescarias artesanais, especialmente no sul do Brasil (CROSETTI; BLABER, 2015). Grande parte das capturas de tainha ocorrem na safra, entre maio e julho, no entanto capturas fora deste período ocorrem também em variados pontos do litoral. As pescarias fora da safra, assim como as de parati, não são tão estudadas, portanto, ainda existem lacunas sobre os aspectos populacionais especialmente quanto à proporção entre as espécies capturadas e sobre a estrutura populacional das mesmas no litoral catarinense (WARLICH *et al*., 2024). A análise da estrutura de tamanho e razão sexual permite compreender padrões espaciais e temporais associados à dinâmica populacional, recrutamento e deslocamentos reprodutivos de cada espécie (VAZZOLER, 1996; LEMOS, 2015). Desse modo, o presente estudo avaliou as capturas de mugilídeos fora da safra, investigando diferenças espaciais e temporais quanto proporção de captura, estrutura de tamanho e proporção sexual durante o período amostral.

DESENVOLVIMENTO

A amostragem dos mugilídeos foi junto à pesca artesanal de emalhe liso nas regiões Central, Centro-Sul e Sul de Santa Catarina, de setembro de 2025 a abril de 2026, abrangendo ambientes costeiros, como baías e estuários. Para cada indivíduo foram registrados o comprimento total (CT, cm) e sexo, determinado pela análise macroscópica das gônadas. A estrutura de tamanho foi analisada por estatísticas descritivas do CT e por histogramas, considerando espécie, região e sexo.

A normalidade de CT e PT foi analisada pelo teste de Shapiro-Wilk, e a homogeneidade das variâncias pelo teste de Levene. Como os dados não atenderam aos pressupostos de normalidade e homocedasticidade, as diferenças de CT entre as espécies foram avaliadas pelo teste de Mann-Whitney (Wilcoxon rank-sum), globalmente e dentro de cada região.

Quanto a proporção de captura entre as espécies, esta foi analisada pelo teste de Qui-quadrado, considerando a proporção esperada de 1:1. A proporção sexual também foi avaliada por testes de Qui-quadrado, assim como sua variação mensal, considerando a proporção 1:1 para cada espécie e suas combinações com região e município, além da associação entre sexo e espécie. Na análise de variação mensal utilizou-se correção de Bonferroni para múltiplas comparações. Para as análises municipais, foram consideradas apenas amostras com pelo menos cinco indivíduos, adotando nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Foram processados um total de 1.656 indivíduos, sendo 1.181 *Mugil liza* (71,32%) e 475 *Mugil curema* (28,68%), evidenciando predominância de *M. liza* na composição das capturas gerais. A abundância relativa apresentou variação entre as regiões. Na região Central, *M. curema* predominou, com 455 indivíduos (56,4%), enquanto *M. liza* apresentou 352 (43,6%). No Centro-Sul e Sul, *M. liza* representou 99,4% (688 indivíduos) e 89,8% (141 indivíduos) respectivamente, enquanto *M. curema* correspondeu a 0,6% (4 indivíduos) e 10,2% (16 indivíduos) nas mesmas regiões. Os testes de Qui-quadrado indicaram desvios relevantes da proporção 1:1, principalmente no Centro-Sul ($X^2 = 676,09$; $p < 0,001$) e Sul ($X^2 = 99,52$; $p < 0,001$). Entre os municípios, *M. curema*

predominou em Florianópolis, representando 59,4% das capturas, enquanto *M. liza* predominou em Palhoça (60,8%) e correspondeu a 100% das capturas em Garopaba, Imaruí, Imbituba, Laguna e Balneário Rincão, além de 96,3% em Jaguaruna e 77,1% em Passo de Torres.

M. curema apresentou CT médio de 31,8 ± 4,75 cm, variando de 21,3 a 47,8 cm, enquanto *M. liza* apresentou média de 40,4 ± 8,28 cm, com amplitude de 21,7 a 63,4 cm. A distribuição dos comprimentos mostrou maior concentração de *M. curema* entre 25 e 40 cm e de *M. liza* entre 30 e 45 cm, com maior ocorrência de indivíduos acima de 50 cm. Em ambas as espécies houve sobreposição entre os sexos, com maior frequência de fêmeas no geral, principalmente nas classes superiores.

Em *M. curema*, 383 indivíduos tiveram sexo determinado, onde 211 foram fêmeas e 172 machos, resultando em razão F:M geral de 1,23. Enquanto em *M. liza*, de 769 indivíduos, 428 foram fêmeas e 341 machos, com razão F:M geral de 1,26. A proporção sexual apresentou variações ao longo dos meses, sendo que *M. curema* apresentou maior proporção de fêmeas em janeiro e de machos em novembro, enquanto *M. liza* apresentou maior proporção de fêmeas em dezembro e de machos em fevereiro. A razão F:M mostrou, portanto, variação temporal na composição sexual das capturas, com predomínio de fêmeas em geral. Espacialmente, houve predominância de machos de *M. curema* na região Sul e de fêmeas na Central, ao passo que em *M. liza*, houve leve predominância de fêmeas em ambas regiões.

Quanto a estrutura de tamanho por sexo, em *M. curema*, as fêmeas apresentaram maior concentração nas classes intermediárias, principalmente entre aproximadamente 30 e 40 cm, enquanto os machos apresentaram maior frequência nas classes inferiores. Em *M. liza*, machos e fêmeas concentraram-se principalmente entre 30 e 45 cm, porém as fêmeas apresentaram maior frequência nas classes superiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houveram discrepâncias espaço-temporais quanto proporção de captura e estrutura de tamanho, evidenciando uso específico dos ecossistemas costeiros por *M. liza* e *M. curema* durante o período de estudo. Ainda, as diferenças na proporção sexual sugerem efeito de fatores ontogenéticos e reprodutivos na ocorrência destes mugilídeos. Portanto, estes resultados demonstram que a composição das capturas de mugilídeos fora da safra apresenta variação espacial, temporal e estrutural, reforçando a importância do monitoramento da pesca artesanal para compreender a dinâmica de *M. liza* e *M. curema* no litoral catarinense.

Palavras-chave: aspectos populacionais, pesca artesanal, estrutura de tamanho, proporção sexual

ANEXOS

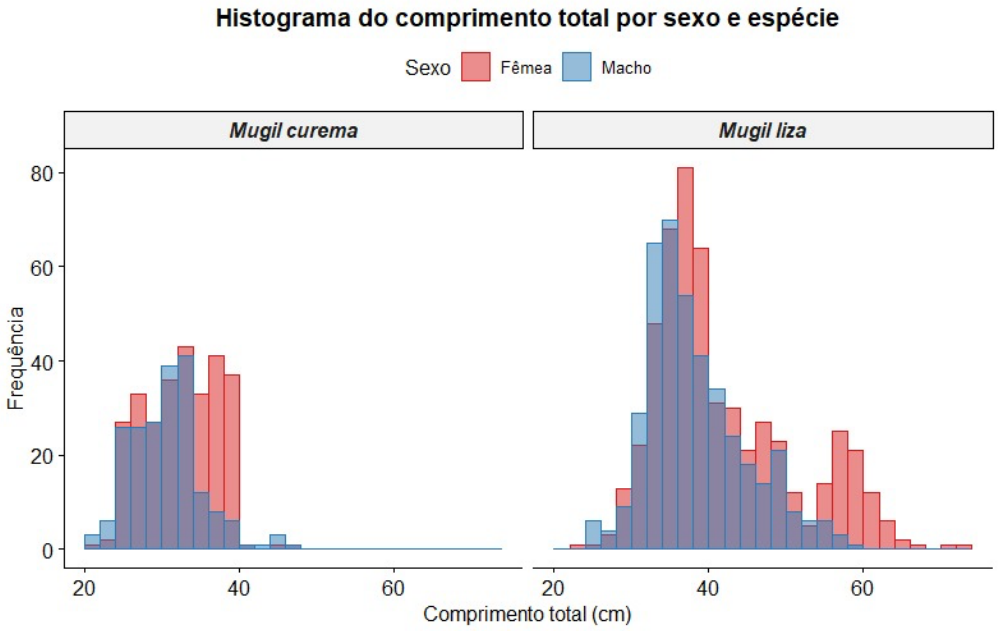


Figura 1. *Histogramas de comprimento total (CT) por sexo e espécie.*

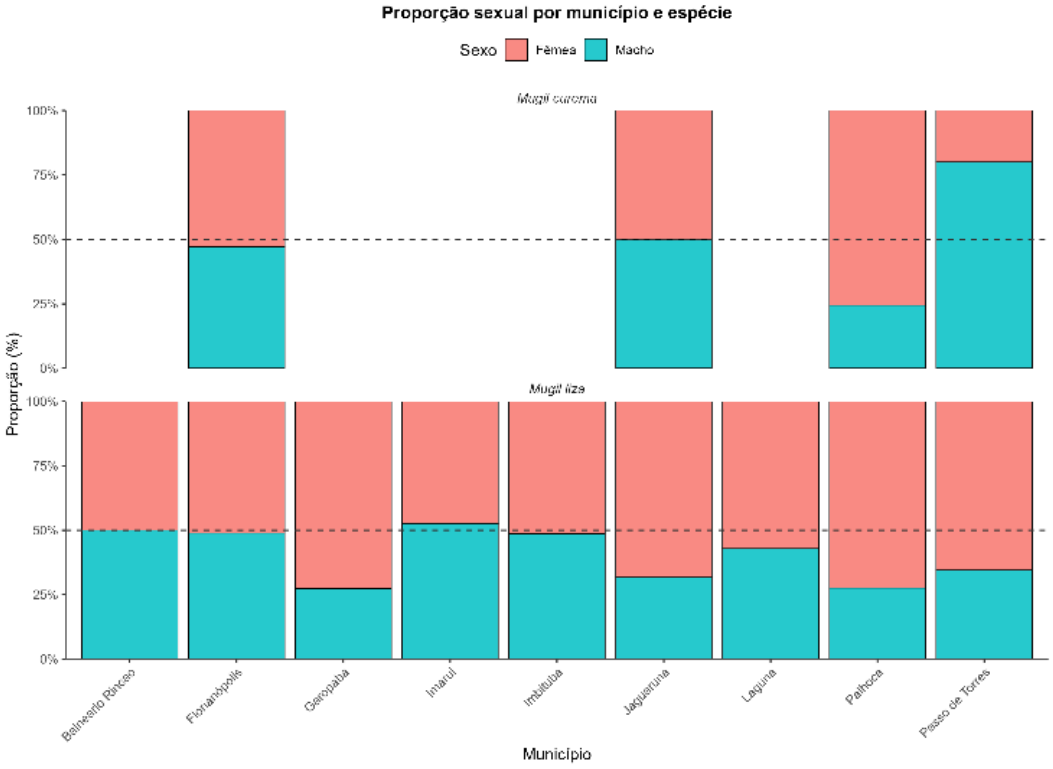


Figura 2. *Gráfico de proporção sexual por município e espécie.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-CROSETTI, D.; BLABER, S. J. M. Biology, ecology and culture of grey mullets (Mugilidae). Boca Raton: CRC Press, 2015. DOI: https://doi.org/10.1201/b19927 . Acesso em: 20 ago. 2026.
-LEMOS, V. M. Determinação do estoque e ciclo de vida da tainha Mugil liza (Teleostei Mugilidae) no sul do Brasil. 2015. Disponível em: https://repositorio.furg.br/items/7e7f5fd7-7b4b-4ff3-a259-2cd5949ce5eb . Acesso em: 20 ago. 2026.
-VAZZOLER, A. E. A. M. *Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática*. Maringá: EDUEM; São Paulo: SBI, 1996. 169 p. Disponível em: https://livraria.eduem.uem.br/loja/biologia-da-reproducao-de-peixes-teleosteos-teoria-e-pratica/ . Acesso em: 20 ago. 2026.
-WARLICH, R.; ROSSO, A. P.; SANT'ANA, R.; BRAUN, G. C. B.; PEREZ, J. A. A. *Relatório técnico semestral: janeiro–junho de 2024: Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado de Santa Catarina*. Itajaí: Escola Politécnica, Universidade do Vale do Itajaí, 2024. 311 p.